

2

Emprego e Renda

• EVOLUÇÃO DO EMPREGO

O destaque revelado pelos dados do IBGE referentes à PME de junho de 1999 diz respeito, sem dúvida, à expressiva recuperação no nível de emprego nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, dando continuidade ao que parece ser o início da revitalização do mercado de trabalho metropolitano, já esboçado no mês anterior (ver Gráfico 2.1). Em termos líquidos foram gerados pouco mais de 164 mil postos de trabalho em junho, que, somados aos 171 mil gerados em maio, fizeram com que o nível de ocupação atingisse o seu maior patamar no mês de junho em todos os tempos (16.478 mil). Dois aspectos merecem ser ressaltados. Primeiro, essa recuperação ocorreu em um período em que, nos últimos três anos pelo menos, a tônica era de pouco, ou nenhum, crescimento no emprego metropolitano. Segundo, o crescimento em junho foi observado em *todas* as regiões,¹ em percentuais bastante parecidos, e em *todos* os segmentos de atividade econômica. O setor em que houve a maior geração de empregos foi o da Construção Civil (55 mil postos de trabalho), mas é importante notar que a Indústria de Transformação, pelo segundo mês consecutivo, apresentou um resultado positivo, o que pode sinalizar uma tendência favorável, na medida em que esse segmento tende a influenciar o dinamismo dos demais.

O único ponto pouco alentador quanto à expansão do emprego em junho último refere-se ao fato de que ela deveu-se, na sua quase totalidade, ao setor dito informal. Na verdade, o assalariamento com carteira assinada até apresentou uma pequeníssima retração, de cerca de 8 mil postos de trabalho de maio para junho (vale lembrar, todavia, que essa forma de inserção no mercado de trabalho havia sido a maior responsável pelo crescimento da ocupação no mês de maio).

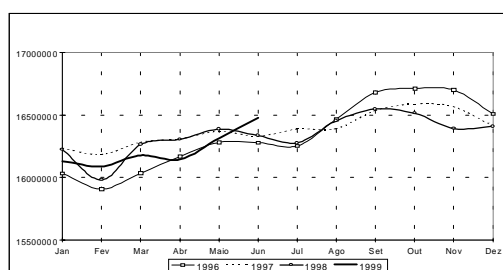
Em que pese esse bom desempenho do nível do emprego, a taxa de desemprego apresentou uma ligeira elevação em junho, atingindo 7,84%, contra os 7,70% registrados em maio (ver Gráfico 2.2). No que diz respeito ao comportamento regional, ela caiu em Recife e Porto Alegre, ficou praticamente estável em Belo Horizonte e Salvador, e cresceu ligeiramente no Rio de Janeiro e em São Paulo.² Em termos da média do primeiro semestre, ela situou-se em 7,8%, o mesmo patamar verificado no mesmo período de 1998.

A questão que naturalmente se coloca é por que a taxa de desemprego subiu mesmo em presença de uma substantiva geração de empregos. A resposta passa pelo comportamento da oferta de trabalho, que pode ser compreendido através da análise da taxa de participação no mercado de trabalho.³ Provavelmente em função de maior atratividade do mercado, ela subiu 0,6 ponto percentual em junho (atingindo 57,5%), o que significa, grosso modo, a entrada e/ou retorno ao mercado de pouco mais de 200 mil pessoas, o que supera a geração líquida de empregos no mês. Na comparação com junho de 1998, ela ainda está quase um ponto percentual abaixo, mas vale lembrar que no mês anterior esta mesma diferença era superior a dois pontos percentuais (ver Gráfico 2.3). A se confirmar essas tendências de retomada de dinamismo do lado da demanda e retorno de pessoas ao mercado, aumentando a pressão da oferta, os próximos meses testemunharão, por assim dizer, uma "corrida" entre oferta e demanda na determinação da taxa de desemprego.

• EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS

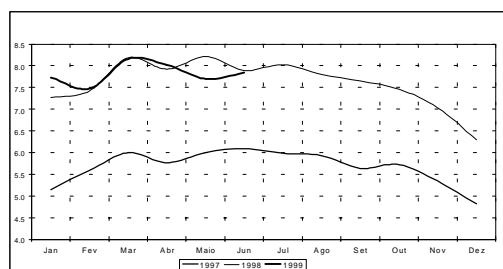
Por fim, o rendimento real médio permaneceu praticamente estável no último mês de maio, interrompendo a trajetória de queda que vinha sendo observada ao longo do corrente ano (o que acabou acarretando um pequeno aumento na massa salarial). Não obstante, quando se compara o nível atual com aquele de maio de 1998, a queda acumulada chega a 2,8%. Em uma primeira análise, essa interrupção na queda da renda poderia ser debitada ao aumento do salário mínimo, conforme já assinada por alguns especialistas. Vale lembrar, todavia, que

GRÁFICO 2.1
NÍVEL DE OCUPAÇÃO METROPOLITANO
ANOS RECENTES



Fonte: PME/IBGE. Elaboração: IPEA/DIPES.

GRÁFICO 2.2
TAXA DE DESEMPREGO
ANOS RECENTES



Fonte: PME/IBGE. Elaboração: IPEA/DIPES.

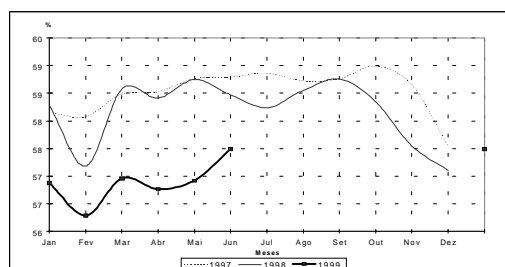
1 Os dados da PED, da Fundação SEADE/DIEESE, também indicam a geração líquida de cerca de 30 mil postos de trabalho na região metropolitana de São Paulo em junho último.

2 Em São Paulo, a PED, ao contrário da PME, indicou uma ligeira queda na taxa de desemprego.

3 Percentagem do total de pessoas aptas a trabalhar (isto é, com 15 ou mais anos de idade) que efetivamente se encontram na força de trabalho, seja na condição de ocupados, seja como desempregados.

tal aumento foi bastante pequeno e, além disso, ele deveria afetar mais as metrópoles nordestinas, onde a cobertura do mínimo é maior. No entanto, Recife apresentou uma pequena queda e Salvador uma elevação bastante discreta, principalmente quando esta é comparada aos ganhos de renda observados em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, que, em tese, deveriam ser regiões menos afetadas pelo mínimo.

GRÁFICO 2.3
EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO
ANOS RECENTES



Fonte: PME/IBGE. Elaboração: IPEA/DIPES.

TABELA 2.1
INDICADORES DE EMPREGO E RENDIMENTO

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS	MASSA SALARIAL REAL DAS PESSOAS OCUPADAS	CRIAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO (EM MIL PESSOAS)	
	RESULTADO ACUMULADO NO ANO		EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR	NO ANO ^a
JAN. 97	2,63%	3,70%	200	-275
FEV.	1,82%	3,18%	248	-353
MAR.	1,01%	2,36%	217	-257
ABR.	0,99%	2,18%	142	-199
MAI.	1,23%	2,25%	88	-140
JUN.	1,23%	2,09%	14	-216
JUL.	1,14%	1,96%	94	-161
AGO.	1,23%	1,84%	-114	-159
SET.	1,37%	1,78%	-186	-15
OUT.	1,61%	1,88%	-168	34
NOV.	1,84%	1,98%	-180	12
DEZ.	2,01%	2,11%	-93	-93
JAN. 98	4,55%	4,48%	-11	-193
FEV.	4,09%	3,49%	-176	-435
MAR.	3,91%	3,54%	13	-151
ABR.	3,02%	2,78%	-5	-112
MAI.	1,71%	1,57%	18	-29
JUN.	1,13%	1,06%	7	-80
JUL.	0,46%	0,33%	-109	-138
AGO.	-0,03%	-0,06%	63	39
SET.	-0,30%	-0,30%	53	131
OUT.	-0,49%	-0,51%	-74	98
NOV.	-0,43%	-0,52%	-175	-23
DEZ.	-0,45%	-0,53%	-6	-6
JAN. 99	-4,15%	-4,70%	-93	-279
FEV.	-4,64%	-4,60%	109	-320
MAR.	-4,68%	-4,81%	-88	-233
ABR.	-4,54%	-4,88%	-160	-266
MAI.	-4,22%	-4,57%	-73	-95

Fonte: IBGE-PME. ^a População ocupada no mês de referência menos população ocupada em dezembro do ano anterior.